



DIOCESE DE GUAXUPÉ

SEGUNDA-FEIRA DA X SEMANA DO TEMPO COMUM

8 de junho de 2020

LEITURA ORANTE – Mt 5, 1-12

- 1. É importante cuidar da ambientação – criar um ambiente agradável, que favoreça a entrega, silêncio e a escuta;*
- 2. Ter em conta que este roteiro quer se somar à sua meditação;*
- 3. Não esquecer que toda reflexão deve acompanhar a prática e vice-versa;*

Animador: Em nome do Pai e do Filho + e do Espírito Santo. Amém.

Canto: *A nós descei, divina luz...* (ou outro conhecido)

I- **Leitura – conhecer, situar...**

Ler, reler, ler de novo para apropriar-se da Bíblia até que seja palavra nossa. Pronunciar bem as palavras, em voz alta. Durante a proclamação, fechar os olhos e se imaginar em

meio àquela multidão sofredora, olhando Jesus e escutando sua palavra. Retomar a leitura em silêncio, individualmente.

O Evangelho de Mateus foi escrito por comunidades de pobres-perseguidos que viviam uma profunda crise de identidade, relativa ao seu passado judeu, consequência da reorganização da religião judaica, liderada por Johanan Ben Zakkai, depois da destruição de Jerusalém no ano 70. Era preciso que os/as seguidores/as de Jesus refizessem a Esperança e a capacidade de resistência nesta situação. Vendo as multidões, Jesus sobe à montanha, se senta e começa a ensinar com as bem-aventuranças. É à multidão dos pobres, espoliados, da escória, dos jogados para escanteio, dos ninguéns que Jesus se dirige e declara: “felizes”. Há quem entenda que este “felizes” na verdade fosse uma convocação (“em marcha” os pobres, os que choram, os que têm fome e sede de justiça...) rumo ao projeto de Deus de fraternidade-sororidade, de defesa dos direitos dos pobres e excluídos, de vida digna para os últimos. A primeira e a última (v. 3 e v. 10) falam do Reino como algo que **já** pertence aos pobres **no** Espírito, ou seja, aos pobres obedientes ao Espírito, aos pobres que se levantam e se metem na luta por justiça e libertação e, por isso, são perseguidos. A fórmula usada Reino dos Céus é coisa dos judeus, que não pronunciam o nome de Deus (nada tem que ver com uma promessa para o mais além, depois da morte; construir o Reino é exigência histórica para o aqui e agora).

II- Meditação – ruminar, atualizar...

Os pobres no Espírito – que estão no coração do Reinado divino – são os que sofrem, os não-violentos, indefesos, injustiçados, vítimas dos atropelos e arbitrariedades da lógica de um sistema econômico capitalista (lucro acima de tudo) que, nas palavras do Papa Francisco, exclui, degrada e mata. São os misericordiosos, os que praticam não uma misericórdia adocicada que se reduz a mera visão bondosista ou sensibilidade intimista, que não passa de um vago sentimento de solidariedade; mas os que se inserem e se comprometem com a superação da miséria e realidades desumanas.

São os puros de coração, os de reta intenção, de mãos inocentes. Ou defendemos a vida do povo ou somos cúmplices de sua morte. São os que trabalham por aquela paz que brota da justiça e frutifica em irmandade. Quem conseqüentemente assim vivem, paga o alto preço da incompreensão, da hostilidade, da perseguição. Felizes!

O anúncio do Reino implica na denúncia do anti-Reino, afirmar a igualdade, a justiça, a inclusão supõe desmascarar os mecanismos de desigualdade, opressão, exclusão: custe o que custar (nossas vidas, seguranças, facilidades, comodidades).

a- O que mais chamou atenção no texto?

b- Como vemos estes grupos dos que nos fala Jesus? Quem são hoje?

c- O Reino é dos pobres. Contamos com os simples como protagonistas e sujeitos da história?

d- Como anda nossa opção pelos pobres, contra a pobreza e a favor da justiça?

III-Oração – suplicar, agradecer...

Oração que brota da nossa leitura meditada da realidade, do texto bíblico. É determinante rezarmos a vida para no passo seguinte, sermos capazes de vivermos o que rezamos.

Preces espontâneas que, talvez, podem ser concluídas com a seguinte oração:

Ó Deus dos pequenos, no Cristo, teu Filho, tu nos abres o caminho de vida e libertação
Escuta o grito dos teus pobres: concede-nos pureza e mansidão de coração, fortalece-nos
na prática da misericórdia, confirma-nos na luta pela Paz, aumenta nossa sede e fome de
justiça, consola-nos nas dificuldades, para que vivamos na alegria dos herdeiros e
herdeiras do teu Reino. Te pedimos em nome de Jesus, nosso Senhor. **Amém.**

IV-Contemplar – enxergar, agir...

O pão da Palavra foi mastigado, engolido, digerido e da força para ação. É o momento de encarnar nossa leitura orante na prática.

a- O que o texto fez a gente pensar diferente?

b- Estamos dispostos a configurar nossa vida pelas bem-aventuranças?

c- Como dar testemunho das bem-aventuranças numa sociedade tomada pelo esplendor e arrogância da acumulação do dinheiro, que nega vida e direitos para as maiorias empobrecidas?

d- Como as bem-aventuranças nos ajudam na atuação de uma Igreja evangélica, pobre, em pobreza, sem poder, pascal (nos termos do que os bispos nos legaram em Medellín)?

Este momento pode ser encerrado com o seguinte canto, do Ofício Divino das Comunidades. Caso não saiba a melodia (disponível no Youtube), faz bem recitá-lo como poesia:

FELIZES OS POBRES REUNIDOS

<https://www.youtube.com/watch?v=IF6fw-CPylo>

**Felizes os pobres reunidos / No Reino do Pai vão habitar. Eu vi um novo céu e nova terra,
/ Aonde os que lutam vão morar.**

1.Cristo veio à terra pra todos terem vida / E quem nele crer, não se perderá. / Passa o céu junto com a terra, / Mas sua Palavra não passará.

2.Feliz daquele que pede, que implora, / Que sofre, que chora, que vive cansado. / Não desanime, tenha alegria, / Porque vem o dia de ser consolado.

3.Não sei pra que renome e nobreza, / Ciência e riqueza, sem amar, sem crer, / A vida é um sonho, um véu de fumaça, / De repente passa, a gente não vê.

4.Cristo ainda hoje sofre em nosso meio, / Porque ele veio oposto ao nobre; / Pois vemos
a sua bem-aventurança / Encher de esperança o coração do pobre!